



ACONTECE

SAÚDE

SEM VACINAÇÃO CONTRA COVID, GESTANTES E PUÉRPERAS TÊM MAIS CHANCES DE IR A ÓBITO DO QUE AQUELAS QUE RECEBERAM DUAS DOSES

Dados consideram as internadas com Síndrome Respiratória Grave (SRAG) por Covid-19, 10 a 55 anos, com diagnóstico por teste PCR ou antígeno, a partir de maio de 2021



O Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19, OOB, acaba de divulgar estatísticas oficiais que evidenciam a importância da vacinação contra o SARS-CoV-2 entre as grávidas e aquelas que foram mães recentemente. Os dados, mais do que isso, trazem à luz que gestantes e puérperas sem qualquer vacinação têm 5,26 vezes mais chances de ir a óbito do que aquelas que receberam duas doses.

Letalidade

Entre as gestantes e puérperas sem qualquer imunização contra a Covid-19, a letalidade, considerando-se exclusivamente os casos graves, é de 14,6%. Por outro lado, no grupo com pelo menos uma dose, a porcentagem cai para 9,3%.

Em suma, a possibilidade de óbito de uma gestante ou puérpera com Síndrome Respiratória Grave (SRAG) por Covid-19 que não recebeu nenhuma dose da vacina é 66% (Odds Ratio = 1,66 com IC95% 1,19 - 2,38) maior do que a daquelas que receberam pelo menos uma dose.

A relação muda quando se compara os universos sem nenhuma dose contra Covid-19 e as gestantes/puérperas com esquema vacinal completo. A letalidade 14,6%, no grupo zero-imunização cai para 3,2%, nas com suas doses.

Reafirmando, portanto, a chance de óbito de uma gestante ou puérpera com SRAG por Covid-19 que não recebeu nenhuma dose da vacina é 5,26 vezes maior do que daquelas de ciclo completo (Odds Ratio = 5,26 com IC 95% 1,63 - 16,66).



ESPAÇO MÉDICO

NAVALHAS PENDENTES

Médico, articulista e romancista, Paulo Rosenbaum lança *Navalhas pendentes*, livro envolto em suspense e mistérios que trata, digamos assim, de um ficcional submundo das letras/mercado da edição. É uma ficção sobre a própria origem da ficção. Como “nascem” e se sustentam os *best-sellers* das grandes editoras? Como se transformam em meros produtos de consumo?

O personagem principal, Homero Arp Montefiori, esbarra em questões como essas e, ao colher uma informação que preferiria não ter registrado. Assim, vira alvo dos riscos de quem confronta o monopólio intelectual. *Navalhas pendentes* discute originalidade e plágio, mercado e criatividade, memória e ficção, inteligência artificial e o que significa ser humano, nas palavras do professor de literatura da Universidade Federal de Minas Gerais, Julio Jeha:

“A trama é, ao mesmo tempo, policial. A Editora Filamentos faz parte do maior conglomerado editorial do mundo, sendo que, desde a incorporação pela gigante emergente KGF-Forster®, vê as vendas de livros dispararem. Homero, um colaborador, fica intrigado com essa indústria de *best-sellers*, especialmente os assinados pelo misterioso escritor Karel F. A curiosidade sobre a verdadeira identidade desse autor transforma-se em obsessão, levando-o a uma investigação particular.”

As perturbadoras descobertas são capítulo à parte, aliás, imperdível. Fica a indicação.



Navalhas pendentes

Gênero: Romance

Autor: Paulo Rosenbaum

Editora: Caravana Grupo Editorial

Contato: rosenbau@alumni.usp.br

COLUNA SAÚDE ACONTECE

Perguntas e sugestões podem ser enviadas para acontece@acontecenoticias.com.br ou para a Avenida Pompeia, 634, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 05022-000